

Voto de Congratulação

Corria o mês de Maio do ano 1877, quando, em Lisboa, o faialense João Francisco Rebelo, radicado na capital depois de ter vivido e enriquecido no Brasil, contactou com o Padre Francisco Inácio Cristo para que este, no Faial, desenvolvesse esforços no sentido da criação de um Grémio. Era desejo de João Francisco Rebelo que “pelo muito amor e saudosas recordações que da sua pátria tinha”, ofertar aos seus conterrâneos uma biblioteca composta por cerca de 4 mil volumes, “aonde os seus irmãos na arte fossem procurar e adquirir a instrução, que tanto distingue as Nações civilizadas”. Determinava ainda o benemérito que os livros deviam “ser emprestados aos filhos do povo”.

Incumbido desta missão, o Padre Francisco Inácio Cristo reuniu a 6 de Dezembro do mesmo ano, com várias personalidades faialenses, com o objectivo de organizar uma “sociedade literária”. Entre esses vinte e seis fundadores estavam “oficiais de diferentes artes e ofícios estabelecidos na Horta” e foi mandatada uma comissão encarregada de “alugar casa, organizar os estatutos e mandar fazer estantes para os livros e mais pertences do Grémio”.

No dia 1 de Janeiro de 1878, coincidindo com a instalação do Grémio numa das salas da casa n.º 5 da Travessa da Misericórdia, “alugada para o efeito por 9 mil reis mensais”, elegiam os seus fundadores aquela data como a da sua fundação.

Em Abril desse ano, foram aprovados os primeiros estatutos, que consagraram a designação da instituição por Grémio Literário Artista e o

objectivo de “espalhar e derramar a instrução de que tanto carece a nossa população, abrindo, para o efeito, aulas e palestras nocturnas.”

Em 29 de Maio de 1879, os Estatutos foram ratificados pelo Governo Civil e neles se estabelecia que é competência do Grémio “celebrar palestras e serões literários; estabelecer um gabinete de leitura para os sócios, estabelecer cursos nocturnos dirigidos por professores competentemente habilitados, em que se difundam pelos artistas, noções de português, inglês, francês, latim; premiar quaisquer estudantes que pela sua frequência e aproveitamento se tiverem distinguido.”

No cumprimento do estipulado nos seus Estatutos, o Grémio criou um curso nocturno Literário, com aulas de instrução primária, secundária e línguas, e um curso Artístico, com escolas-oficinas de marcenaria, alfaiataria, carpintaria, serralharia, tipografia e ourivesaria.

Ainda nestes seus tempos iniciais, o Grémio instalou uma Caixa Económica Escolar, sugestão do professor Manuel Greaves, que se destinava a desenvolver nas crianças, “moralizadoras ideias de ordem e economia, que lhes serão de benefício influxo em todo o decurso da vida.”

Apesar do carácter e do notável alcance destas medidas, a verdade é que tiveram pouca duração no tempo, acabando por desaparecer à míngua dos apoios oficiais inicialmente atribuídos, mas depois retirados. Mesmo assim, a persistência dos seus associados manteve até hoje viva a intervenção do Grémio, particularmente através dos espaços de cultura e recreio que foi capaz de proporcionar aos seus associados e à comunidade local.

Adoptando em 1940 uma nova designação, o Grémio passou a Sociedade Literária Artista Faialense, designação que hoje mantém.

Quanto aos edifícios onde funcionou, tem sido deveras atribulado o seu historial. Da Travessa da Misericórdia, o Grémio percorreu o 1º andar da casa de José Bettencourt Vasconcelos Correia e Ávila, no Largo do Bispo, uma casa na Rua D. Pedro IV, a seguir outra na Rua Serpa Pinto e, presentemente, o imóvel do Largo do Bispo, que se encontra profundamente degradado e cujas condições se tem vindo a reflectir na incapacidade dos corpos sociais da Sociedade Literária Artista Faialense promoverem as actividades culturais e recreativas que mais ambicionariam.

É neste cenário de dificuldades, por um lado, mas também de esperança alicerçada nos apoios oficiais prometidos pelo Governo Regional e que traduzem o seu comprometimento na busca de uma solução para a questão das instalações da Sociedade Literária Artista Faialense que, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores aprova um voto de congratulação pela ocorrência 125º aniversário daquela instituição.

Horta, Sala das Sessões, 21 de Janeiro de 2003

Os Deputados Regionais,

José Bolieiro

Costa Pereira

Clélio Meneses

Duarte Freitas